

O TRATAMENTO COM HIDROTERAPIA PARA CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME DE DOWN

TREATMENT WITH HYDROTHERAPY FOR CHILDREN WITH DOWN SYNDROME

Lara Cristina Freitas Rezende 129
Leonardo Squinello Nogueira Veneziano ¹³⁰

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo esclarecer do que se trata a hidroterapia, sendo que esta é um ramo da fisioterapia motora/reabilitacional e suas principais aplicações para o tratamento de pessoas portadoras da Síndrome de Down. Deste modo, os maiores problemas encontrados em pessoas portadoras da doença são: a hipotonia muscular, a hiper mobilidade articular e o pouco controle postural que reduzem a velocidade e a coordenação dos movimentos e infelizmente, o retardo mental influencia a capacidade de aprender novas habilidades motoras, uma vez que falta a curiosidade de conhecer o ambiente e ânimo para o desenvolvimento de novas atividades, sendo o trabalho do profissional de fisioterapia essencial para dar mais qualidade da vida para os portadores da Síndrome de Down. Com tudo isso, este trabalho foi elaborado através de uma pesquisa bibliográfica, baseando-se nas ideias de diferentes pesquisadores da área. Constatou-se que, as atividades dentro da água estimulam ainda mais as pessoas portadoras de necessidades especiais, sendo que a hidroterapia é utilizada como um recurso auxiliar, na reabilitação ou prevenção de modificações funcionais, com tudo isso, pode-se usar os efeitos físicos e fisiológicos, no corpo imerso em piscina aquecida para estimular ainda mais a pessoa com a síndrome.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Fisioterapia Motora/Reabilitacional. Trabalho Motor.

ABSTRACT

This work aims to clarify what hydrotherapy is all about, as this is a branch of motor/rehabilitation physiotherapy and its main applications for the treatment of people with Down syndrome. Thus, the biggest problems found in people with the disease are: muscle hypotonia, joint hypermobility and poor postural control that reduce movement speed and coordination and unfortunately, mental retardation influences the ability to learn new motor skills, since there is a lack of curiosity to know the environment and the courage to develop new activities, the work of the physiotherapy professional is essential to provide a better quality of life for people with Down Syndrome. With all this, this work was elaborated through a bibliographical research, based on the ideas of different researchers in the area. It was found that activities in the water further stimulate people with special needs, and hydrotherapy is used as an auxiliary resource, in the rehabilitation or prevention of functional changes, with all this, you can use the physical effects and physiological, in the body immersed in a heated pool to further stimulate the person with the syndrome.

Key-words: Down syndrome. Motor/Rehabilitation Physiotherapy. Motor work.

¹²⁹ Bacharelada em Fisioterapia pela UNIBRAS-Faculdade de Rio Verde. E-mail: laracr2011@hotmail.com

¹³⁰ (Orientador) Fisioterapeuta do Hospital Universitário de Rio Verde (leosnv@yahoo.com.br).

INTRODUÇÃO

Este trabalho se justifica em analisar como a fisioterapia pode estimular o desenvolvimento motor/reabilitacional de crianças com Síndrome de Down, através da hidroterapia. Verifica-se que a fisioterapia dentro da água a cada dia mais se torna um recurso de tratamento para problemas neurológicos, permitindo que o paciente realize um trabalho reabilitacional, com pouco impacto e com a mínima velocidade ao realizar os movimentos.

Diante disso, constata-se que, as atividades dentro da água estimulam ainda mais as pessoas portadoras de necessidades especiais, sendo que a hidroterapia é utilizada como um recurso auxiliar, na reabilitação ou prevenção de modificações funcionais, com tudo isso, pode-se usar os efeitos físicos e fisiológicos, no corpo imerso em piscina aquecida para estimular ainda mais a pessoa com a síndrome.

Assim, o tratamento com hidroterapia para crianças portadoras da Síndrome de Down, é um tema tratado na área de concentração Fisioterapia Motora/Reabilitacional. Com tudo isso, esta pesquisa quer responder ao seguinte questionamento: Como a fisioterapia pode estimular o desenvolvimento motor/reabilitacional de crianças com Síndrome de Down, através da hidroterapia? Como hipótese acredita-se que qualquer atividade que seja desenvolvida na água estimula o sistema motor, principalmente, se o trabalho for realizado com esta aquecida e por um profissional habilitado.

Conclui-se que, a hipotonia muscular, a hiper mobilidade articular e o pouco controle postural reduzem a velocidade e a coordenação dos movimentos e infelizmente, o retardo mental influencia a capacidade de aprender novas habilidades motoras, uma vez que falta a curiosidade de conhecer o ambiente e ânimo para o desenvolvimento de novas atividades.

Este estudo tem por objetivo esclarecer do que se trata a hidroterapia, sendo que esta é um ramo da fisioterapia motora/reabilitacional e suas principais aplicações para o tratamento de pessoas portadoras da Síndrome de Down apontar a importância do tratamento motor/reabilitacional para os portadores da Síndrome de Down; reforçar a necessidade do acompanhamento fisioterapêutico e analisar o papel proativo do fisioterapeuta no tratamento de problemas motores em pessoas portadoras de necessidades especiais, através da hidroterapia.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O princípio da igualdade de direitos significa que as necessidades de cada pessoa têm igual importância, devendo constituir a base do planejamento social, e todos os recursos devem ser empregados para garantir que as pessoas tenham as mesmas oportunidades de participação, isto também se insere no contexto do trabalho do fisioterapeuta e sua atuação com pessoas especiais.

O motivo que sustenta a luta pela diminuição do preconceito, como uma nova perspectiva, para as pessoas com deficiência é, sem dúvida, a qualidade de tratamento que estes precisam receber, de modo que se tornem aptas para atender às necessidades de cada um de acordo com suas especificidades, sem cair nas teias de um tratamento especial e suas modalidades de exclusão.

Os desafios do cotidiano da inclusão fazem parte de uma sistemática referenciada no que se pretende determinar como uma relação em que torna possível atribuir os vários significados e medidas que facilitam as perspectivas e relevância do que se tem como base o tratamento de aspectos da saúde de pessoas portadoras da Síndrome de Down.

Mais que enfrentar este paradigma é criar condições para o sujeito com necessidades especiais, sendo a inclusão usualmente determinada como modalidade de inclusão de tratamentos inovadores que ampliem a parte motora do paciente portador de necessidades especiais.

É importante incluir na comunidade a superação do conceito positivista da excepcionalidade através da conexão e o processo de inclusão do sujeito como todo Stainback (1999, p.25) afirma:

O que está em questão não é se os portadores de necessidades especiais devem ou não receber tratamento diferenciado, de pessoas especializadas ou qualificados, pois o termo inclusão já apresenta implícita a ideia de exclusão, pois só é possível incluir alguém que já foi excluído.

A inclusão está respaldada na dialética inclusão/exclusão é preciso repensar o sentido que está sendo atribuído além de atualizar novas concepções e ressignificar o processo de construção do trabalho do fisioterapeuta compreendendo a complexidade e amplitude que envolve essa temática.

O conceito de integração é uma das consequências fundamentais do princípio de normalização, no entanto, o paradigma da segregação é forte e enraizado em algumas áreas da saúde, sendo possível rever habilidades e capacitação, sem segregá-las.

Quanto a avaliação do deficiente, ela precisa ser flexível, e de acordo com cada deficiência, pois é um processo cuidadoso que exige do profissional todo estudo prévio de suas atividades que serão aplicadas, sendo avaliados através de suas possibilidades.

A inclusão de atividades de trabalho motor mais amplas para as pessoas portadoras da Síndrome de Down, envolve vários pressupostos de como este é atribuído na amplitude do desenvolvimento e do conhecimento de um sujeito que faz a diferença ao longo do que é referenciado e atribuído como construção das mudanças e práticas que possibilitem atender às necessidades do cidadão em relação as diferenças na sociedade a que se encontra.

Para o profissional componente que atribui às mudanças, ou seja, um novo olhar quanto as particularidades e as demonstrações de um sujeito que encontra aquém de todas as ações e referências para o que compreende a cidadania, sendo essencial este ser tratado de forma igualitária, diante de sua limitação, sendo também para o fisioterapeuta um trabalho além de motor, mental e humano.

1.1 A importância do tratamento motor/reabilitacional para os portadores da Síndrome de Down

A Síndrome de Down é um dos maiores desafios da psiquiatria, psicologia e psicopedagogia, bem como para diversos outros profissionais da saúde, e não são todos que possuem deficiência mental, apesar de serem constantemente relacionados ao quadro. Existem casos que conseguiram grande evolução e apesar de sofrerem resquícios dos sintomas, conseguem levar uma vida normal como qualquer outro indivíduo, que nunca apresentou quadro algum de transtornos ou deficiências (ABREU, 2019).

O portador da Síndrome de Down apresenta alterações das interações sociais recíprocas, seus interesses na maioria das vezes são restritos, estereotipados e repetitivos, apresentam dificuldades de aprendizagem, podendo estar ou não associados a limitações biopsicossociais. O apoio familiar conjugado com o apoio da escola traz incontáveis benefícios para o paciente, tanto social, como emocional e cognitivo. Quebrar o paradigma da incapacidade é fundamental para o processo da inclusão, e desenvolvimento destes indivíduos, pois é sabido que existe devido à padrões impostos por uma visão errada e antiga, que exclui qualquer um que não se enquadre nos padrões de normalidade da sociedade (BOTTURA, 2016).

É fundamental conhecer a doença, suas características e especificidades, e as possíveis intervenções fisioterapêuticas, para que se possa realizar um trabalho verdadeiro, duradouro e que traga respostas significativas na melhoria da qualidade motora do portador da Síndrome de Down (FINHOLDT,2010)

Assim, a Síndrome de Down é:

Uma condição genética causada pela trissomia do cromossomo 21 e que leva a uma distribuição cromossômica inadequada durante a fase de meiose. Cada célula do indivíduo normal possui 46 cromossomos, estes estão divididos em 23 pares; no portador da Síndrome de Down, o par de número 21 possui um cromossomo a mais, resultando em 47 cromossomos (

É esperado atraso no desenvolvimento motor em indivíduos com Síndrome de Down. Em indivíduos normais, ao nascimento, o sistema nervoso Central ainda não está completamente desenvolvido, portanto ele é capaz de perceber o mundo apenas por meio dos sentidos; neste caso, os estímulos do meio externo são capazes de alterar, permitindo a evolução do indivíduo em um processo de aprendizagem, que oportuniza melhor adaptação ao meio em que vive (CANDELORO, 2019 e CAROMANO, 2013).

Já em pessoas com Síndrome de Down, este desenvolvimento liga-se diretamente a biologia, do comportamento e do ambiente, não somente, pela evolução do sistema nervoso (AMBROSANO, 2015).

Com tudo isso cita-se:

As informações provenientes do sistema vestibular, dos receptores visuais e do sistema somatossensorial que envolvem a recepção dos estímulos e sua integração contribuem para o desenvolvimento do equilíbrio estático e dinâmico nos indivíduos que, com base nessas informações, irão adaptar-se para aquisição de marcos motores, também encontra-se a hipotonia generalizada em diferentes graus e a hiperflexibilidade das articulações, que limitam as experiências visuais, vestibulares, táteis e proprioceptivas, refletindo em um pobre repertório motor do portador de Síndrome de Down (BARRETO, 2019).

Constata-se que, o sistema motor de cada pessoa tem receptores visuais e do sistema somatossensorial que envolvem a recepção dos estímulos e sua integração contribuem para o desenvolvimento do equilíbrio estático e dinâmico, nas pessoas com Síndrome de Down, estes precisam de estímulo, sendo o papel da fisioterapia, com ajuda da hidroterapia.

1.2 O papel proativo do fisioterapeuta no tratamento de problemas motores em pessoas portadoras de Síndrome de Down através da hidroterapia

O tratamento fisioterapêutico está voltado para a elaboração de propostas que estejam de acordo com as necessidades do paciente e com os problemas referentes aos ajustes posturais frequentes na Síndrome de Down, como os atrasos motores, principalmente o sentar e o ficar em pé. Desta maneira, a fisioterapia se propõe a realizar treino de marcha, mudanças transposturais, equilíbrio estático, dinâmico mediante técnicas e recursos específicos em solo (COPETTI, 2019).

Assim cita-se:

Na hidroterapia, os movimentos tridimensionais ampliam no corpo do praticante, portador de necessidades especiais, uma grande quantidade de estímulos sensoriais e neuromusculares que interferirão diretamente no desenvolvimento global e na aquisição de habilidades motoras, facilitando a construção de uma vida social produtiva, por meio da realização independente das atividades de vida diária, laborais, de lazer e esportivas (AMARAL, 202, p.01).

Os exercícios realizados através da hidroterapia são favoráveis aos portadores da Síndrome de Down, ampliando o ganho de força muscular, sendo que este ocorre com a força da água ao movimento, o que pode ser melhorado com o aumento da velocidade, na realização dos exercícios, aumentando o tônus da musculatura do corpo (CHÃO, 2019, e Carvalho, 2019).

2 METODOLOGIA

Dentro da metodologia utilizada nesta pesquisa constata-se que, o domínio de conceitos reelaborados, com critérios lógicos e com o auxílio da técnica, é fator determinante para o alcance dos objetivos na formação universitária: aprender a pensar e a produzir conhecimentos. O domínio do saber, dos métodos e das técnicas é uma exigência do ensino superior para vencer o superficialismo e a falta de rigor científico na produção e socialização do conhecimento (LAKATOS, 1991).

Já em se tratando do conhecimento científico, a ciência é uma necessidade do ser humano que se manifesta desde a infância. É através dela que o homem busca o constante aperfeiçoamento e a compreensão do mundo que o rodeia por meio de ações sistemáticas, analíticas e críticas (GIL, 1994).

Segundo Lakatos; Marconi (1991, p.13), “o conhecimento científico constitui um conhecimento contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm a sua veracidade ou falsidade conhecida através da experimentação e não apenas pela razão.”

Diante disso, este trabalho será uma revisão da literatura utilizando as bases de dados das plataformas: LILACS, PubMed, Google Acadêmico, Bireme.

Foram selecionados artigos de 2009 até 2020 com temas relacionados à intervenção fisioterapêutica no trabalho reabilitacional do aparelho motor das pessoas portadoras da síndrome de down, sendo que os resultados serão apresentados de forma descritiva, dentro da pesquisa bibliográfica.

Esta pesquisa será realizada em Língua Portuguesa, utilizando as palavras-chave: fisioterapia terapêutica, hidroterapia, reabilitação motora e síndrome de down.

Com tudo isso que foi exposto, afirma-se que a metodologia será de grande valia, ao preparar a montagem do material para este estudo, assim “A Ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação” (LAKATOS; MARCONI;1991, p.102).

CONCLUSÃO

Ao se falar sobre o tratamento fisioterapêutico em portadores da Síndrome de Down é fundamental conhecer a doença, suas características e especificidades, e as possíveis intervenções fisioterapêuticas, para que se possa realizar um trabalho verdadeiro, duradouro e que traga respostas significativas na melhoria da qualidade motora do paciente.

Diante disso, é esperado atraso no desenvolvimento motor em indivíduos com Síndrome de Down. Em indivíduos normais, ao nascimento, o Sistema Nervoso Central ainda não está completamente desenvolvido, portanto ele é capaz de perceber o mundo apenas por meio dos sentidos; neste caso, os estímulos do meio externo são capazes de alterar, permitindo a evolução do indivíduo em um processo de aprendizagem, que oportuniza melhor adaptação ao meio em que vive.

Com tudo isso, o trabalho do fisioterapeuta com hidroterapia para crianças portadoras da Síndrome de Down amplia as atividades motoras, criando além de tudo confiança e uma ligação maior do profissional com seu paciente e logo obtendo resultados mais relevantes, com melhorias significativas

REFERÊNCIAS

ABREU, Berenice F.L. Psicomotricidade e o desenvolvimento humano. 2019. Disponível em: URL: <http://www.jeoabreu.psc.br>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

AMARAL LR, Fernandes JZ, Maria SO. Estudo de campo sobre a abordagem fisioterapêutica na criança com síndrome de Down e déficit auditivo entre os profissionais da área do Estado de São Paulo. *Temas sobre Desenvolvimento*. 2012;11(65):5-9. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-364245>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

AMBROSANO AA, Silva AA, Milagres AS, Pereira DR, Damázio LCM. Aplicação da escala Alberta Infant Motor Scale (AIMS) em síndrome de Down no tratamento das crianças da APAE de Barbacena. *Fisioter Bras*. 2015;6(4):314-7. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2014>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

BARRETO, Fernanda; GOMES, Glayde; SILVA, Ignácio Antônio Seixas da; GOMES, André Luiz Marques. Proposta de um programa multidisciplinar para portador de Síndrome de Down, através de atividades da equoterapia, a partir dos princípios da motricidade humana. Rio de Janeiro: 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/751/75117208003.pdf>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

BOTTURA, AP, Accacio LMP, Mazzitelli C. Efeitos de um programa de cinesioterapia e fisioterapia aquática no desenvolvimento neuropsicomotor em um caso de síndrome de Prader-Willi. *Fisioter Pesq*. 2016;13(3):67-75. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/76315>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

CANDELORO JM, Caromano FA. Efeito de um programa de hidroterapia na flexibilidade e na força muscular de idosas. *Rev Bras Fisioter*. 2019;11(4):303-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n4/a10v11n4.pdf>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

CAROMANO, F. A.; CUNHA, M. C. Efeitos fisiológicos da Imersão e sua relação com a privação sensorial e o relaxamento em Hidroterapia. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*. v. 8, n.6, jun/jul - 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13922>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

CARVALHO RL, Almeida GL. Controle postural em indivíduos portadores de síndrome de Down: revisão de literatura. *Fisioter Pesq*. 2019;15(3):304-8. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502008000300015. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

CHÃO, C.C.; IDE, M.R.; FARIAS N.C. ROSA, A.R.; YNOUE, A.T. Fisioterapia aquática nas disfunções do aparelho locomotor. *Anais do 2º Congresso brasileiro de extensão universitária. set/2019. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE* Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Saude/Saude92.pdf>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

COPETTI, F. et al. Comportamento angular do andar de crianças com síndrome de Down após intervenção com equoterapia. *Revista brasileira de fisioterapia, São Carlos* v. 11, n. 6, nov./dez. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000600013 Acesso em: 15 de Abril de 2021.

FINHOLDT, M.C. Análise da função autonômica sobre o sistema cardiovascular em humanos submetidos à mudança postural e imersão em água. Tese de Mestrado em Patologia Clínica. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM, Brasil. 2010. Disponível em: https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/upload/artigo/517_1502367106.pdf Acesso em: 15 de Abril de 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

JACQUES, Karoline de Carvalho; DRUMOND, Nayana Rocha; ANDRADE, Silmara Aparecida Figueiredo; C HAVES, Israel Penaforte; TOFFOL, Walesca Carla de. Eficácia da hidroterapia em crianças com encefalopatia crônica não progressiva da infância: revisão sistemática. 2009. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=579365&indexSearch=ID>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Ed. Atlas, 1991.

MARINS RS. Síndrome de Down e terapia aquática: possibilidades da infância dos efeitos físicos da água na musculatura estriada esquelética e na postura. Reabilitar. 2011;10(1):12-20. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502013000100025. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

MORRIS, D. M. Reabilitação aquática do paciente com prejuízo neurológico. In: RUOTI, R. G.; MORRIS, D. M.; COLE, A. J. Reabilitação Aquática. São Paulo: Manole, 2010. p. 117-118. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=CAROMANO,+F.+A.;+CUNHA,+M.+C.+Efeitos+fisiol%C3%B3gicos+da+imers%C3%A3o+e+sua+rela%C3%A7%C3%A3o+com+a+priva%C3%A7%C3%A3o+sensorial+e+o+relaxamento+em+Hidroterapia.+Revista+de+Terapia+Ocupacional+da+USP.+v.+8,+n.6,+jun/jul>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

PASTRELLO, Fernando Henrique Honda ;GARCÃO, Diogo Costa; PEREIRA, Karina. Método watsu como recurso complementar no tratamento fisioterapêutico de uma criança com paralisia cerebral tetraparética espástica: estudo de caso. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/San/Downloads/rfm-2612.pdf>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

PEREIRA, P. A.; LEANDRO, D. F. Estudo de Caso: os benefícios da Equoterapia no desenvolvimento motor em uma criança portadora de síndrome de Down. Revista Inspirar, vol. 1, nº 2, agosto/setembro, 2009. Disponível em: <https://www.inspirar.com.br/revista/estudo-de-caso-os-beneficios-da-equoterapia-no-desenvolvimento-motor-em-uma-crianca-portadora-de-sindrome-de-down/>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

RIBEIRO CTM, Ribeiro MG, Araújo APQC, Torres MN, Neves MA. Perfil do atendimento fisioterapêutico na síndrome de Down em algumas instituições do Rio de Janeiro. Rev Neurociência. 2010;15(2):114-9. Disponível em: <http://revistaneurociencias.com.br/edicoes/2007/RN%2015%2002/Pages%20from%20RN%2015%2002-4.pdf>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

ROMÃO, Amanda Lopes e Caetano, Lenita Ferreira. Efeitos da Hidrocinesioterapia no Paciente Portador de Síndrome de Down. Centro Universitário Augusto Motta Laboratório de Biociências de Motricidade Humana/ Centro Universitário Augusto Motta. Artigo de revisão Corpus et Scientia, vol. 5 , n. 2 , p. 45-52, setembro 2009 45. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229103322.pdf>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

SANT CR, Oliveira SG, Rosa EL, Durante JSM, Posser SR. Abordagem fisioterapêutica na Doença de Parkinson. 2010. RBCEH. 2008;5(1):80-9. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/259>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

SCHELBAUER CR, Pereira PA. Os efeitos da equoterapia como recurso terapêutico associado com a psicomotricidade em pacientes portadores de síndrome de Down. Saúde Meio Ambiente. 2012; 1(1): 117-30. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/223>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

Enviado em: 09/11/2021.

Aceito em: 22/11/2021.